

Coleção biológica de *Colletotrichum gloeosporioides sensu lato* associados a antracnose em *Manihot* spp.

Leandro Lopes da Silva¹; Daniela de Souza Nascimento²; Saulo Alves Santos de Oliveira³; Carlos Augusto Dórea Bragança⁴

¹Estudante do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Graduação em Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: leand_lopes@yahoo.com.br, dany Souza90@hotmail.com, saulo.oliveira@embrapa.br, carlosadbraganca@gmail.com

Introdução – *Colletotrichum gloeosporioides lato sensu* é conhecido por causar antracnose, doença que afeta diversas culturas ao redor do mundo, inclusive a cultura da mandioca. A antracnose é uma das principais doenças da mandioca e está presente em todas as regiões produtoras do Brasil. Quando as condições climáticas são favoráveis ao fungo, a doença pode se tornar um obstáculo na produção da mandioca. **Objetivos** – Iniciar uma coleção a partir de isolados coletados de diferentes locais em que a mandioca é cultivada. **Material e Métodos** – As amostras foram coletadas em cidades produtoras de mandioca pertencentes ao Recôncavo da Bahia: Castro Alves, Cruz das Almas, Laje, Santo Antônio de Jesus, São Miguel das Matas e Varzedo. Todos os locais de coleta foram georreferenciados. Os isolados foram obtidos de diferentes partes vegetais sendo desinfestados superficialmente por meio de imersão em álcool etílico 70% por 1 min e em seguida imersão em hipoclorito de sódio a 0,5% por 1 min, e então lavadas três vezes com água esterilizada. Em seguida, o material foi fragmentado entre área do tecido necrosado e assintomático e transferido para o meio de cultura batata dextrose ágar (BDA). As placas de Petri foram mantidas a 25 ± 2 °C, com fotoperíodo de 12 h em estufas incubadoras B.O.D. (Biochemical oxygen demand). Após o crescimento do fungo sobre o meio de cultura foram repicados para obtenção de cultura pura. As culturas puras obtidas foram preservadas em Castellani, por meio da adição de discos de micélio em microtubos contendo 700 µl de água estéril. Os microtubos Castellani foram identificados e armazenados sob refrigeração. **Resultados** – Foi observada a ocorrência da doença em todas as propriedades visitadas de todas as cidades em que foram feitas as coletas. Foram coletadas 91 amostras dos seis municípios e obtidos um total de 51 isolados. Do município Castro Alves foram obtidos 8 isolados, todos de folha. Do município Cruz das Almas foram obtidos 15 isolados de diferentes espécies do gênero *Manihot*, sendo todos isolados de folhas. Do município Santo Antônio de Jesus foram obtidos 5 isolados, sendo 2 de folhas e 3 de caule. Do município Laje foram obtidos 10 isolados, sendo 3 de folhas, 2 de pecíolo e 5 de caule. Do município São Miguel das Matas foram obtidos 10 isolados, sendo 6 de folhas, 2 de caule e 2 de pecíolo. Do município Varzedo foram obtidos 3 isolados, sendo todos de folha. **Conclusões** – A criação de coleção biológica de fitopatógenos é importante, pois atua como fonte de informações e serve de base para o desenvolvimento de diversos tipos de estudos posteriores relacionados com patogenicidade, agressividade, filogenia entre outros. Estas informações servem ainda, de base para orientar estudos em melhoramento vegetal e busca de genótipos que apresentem resistência a essa doença na mandioca.

Palavras-chave: Mandioca; fitopatologia; fitopatógenos.